

MEMÓRIA DA 39ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 28/03/2023	HORÁRIO: 09 h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Allan Santos de Oliveira	PM de Suzano	CTEA
Josué Barranco	DAEE	CTPA
Maria Emilia Botelho	CETESB	CTPA
Gerson Salviano Almeida Filho	IPT	CTGI e CTPA
Jaqueline Bória	UNIFESP	CTPA
Lillian Barrella Peres	CETESB	CTMH
Paulo Alberto Teixeira Ugolini	Secretaria da Saúde	CTMH
Ricardo Saad	CIESP	CTAS e CTMH
Renata Harumi	SABESP	CTEA
Rodolfo Cesar Lopes		
Rodrigo Ferraz	SABESP	CTEA e CTPA
Thiago Gabassi	PM de MAUÁ	CTGI
Rosélia Mikie Ikeda	PMSP	CTPA
Viviane Caetano	PM de Ferraz de Vasconcelos	
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Larissa Silva	FABHAT	
Rhaismany Gabriel	FABHAT	
Lívia Rosseto	Consórcio Intermunicipal Grande ABC	
Regina Damasceno	PM São Bernardo do Campo	
Bruno Junqueira	Pm de Mogi das Cruzes	
Mariana		
Marcos Cardoso		
Rodolfo Cesar Lopes		
Regina Damasceno	PM São Bernardo do Campo	

1. Abertura

Larissa Cristina (FABHAT) iniciou dando as boas vindas aos participantes e fazendo a leitura e aprovação da memória da 37ª reunião das CT's. Informou que a memória da 38ª reunião das CT's será enviada junto com a próxima pauta, para a próxima reunião. Sem manifestações a respeito considerou a ata aprovada.

2. Análise de Projetos

Larissa fez uma introdução da pauta da reunião, que seria análise dos seguintes projetos:

- Implantação do Plano de Sinalização e Identificação Visual das Áreas de Mananciais dos Municípios do Grande ABC - Fase I - Consórcio Intermunicipal Grande ABC
- Implantação do Plano de Sinalização e Identificação Visual das Áreas de Mananciais no Município de São Bernardo do Campo – SP - PM de São Bernardo do Campo

Também estava prevista a apresentação da análise do projeto “Criação de Unidade de Conservação na Serra das Laranjeiras”, da PM de Caieiras, mas por solicitação dos analistas a data de apresentação foi alterada para o dia 18/04.

Beatriz Vilera disse que de acordo com a Deliberação CBH-AT nº 154, de 27/10/2022, artigo 12, os tomadores não deverão se manifestar durante a análise dos projetos, somente para responder a questionamentos feitos pelos analistas.

Allan Santos (Prefeitura municipal de Suzano) iniciou a apresentação pelo projeto:

Implantação do Plano de Sinalização e Identificação Visual das Áreas de Mananciais dos Municípios do Grande ABC – Fase I – Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Analistas: Ricardo Saad (CIESP), Allan Santos (Prefeitura de Suzano) e Josué Barranco (DAEE).

Apresentação: Allan.

Allan destacou que o projeto se trata da implantação do Plano Regional de Sinalização, também elaborado pelo Consórcio e financiado pelo FEHIDRO, finalizado em setembro de 2022. Allan lembrou que na época do desenvolvimento do Plano a prefeitura de São Bernardo ainda fazia parte do consórcio Grande ABC, portanto o Plano servirá de base para os dois projetos analisados hoje.

O Consórcio Grande ABC não conta mais com a participação de São Bernardo do Campo desde dezembro de 2022, e foi apresentado o histórico de que o município não teria interesse em participar da elaboração do projeto de implantação.

Segundo Allan, que participa da câmara técnica de educação ambiental, seu foco durante a análise foi voltado para a importância da comunicação dentro da sinalização, que deve estar atrelado a outras ações que compõe o conjunto de políticas públicas para a educação ambiental.

Os analistas acharam a apresentação institucional do proponente bem escrita sem nada a ser apontado. No item justificativa, os analistas apontaram que o tomador deve complementar e iniciar a justificativa comentando do plano de sinalização.

A parte de apresentação da problemática dentro do território está muito bem apresentada e bem referenciada. Projeto está bem enquadrado no PDC 4 e sub PDC 4.3 e com os objetivos bem escritos. Porém, os analistas sentiram falta da participação social, por conta do Plano não conter a parceria com a comunidade.

Abaixo, alguns dos principais pontos que precisarão de ajustes:

Área de estudo: apesar de apresentar anexo as 146 placas e locais de instalação, na figura 2 faltou identificar quais os municípios serão beneficiados nesta 1ª fase do projeto.

Projeto executivo: os analistas apontaram uma observação: na página 14 do TR na tabela 3, apresenta o quantitativo de placas do projeto completo que totaliza 708 placas, entretanto cita no texto que na fase 1 do projeto, serão implementadas 543. Sugeriu-se substituir a tabela 3 com o detalhamento das 543 placas objetos dessa proposta.

Parcerias: os analistas pedem para o tomador olhar o conteúdo de produtos e resultados e complementar a participação social. Ele deve responder as seguintes perguntas: quem ficará responsável pela manutenção das placas? O consórcio ou municípios? Caso sejam os municípios, devem ser apresentadas as cartas de comprometimento de cada prefeitura.

Equipe técnica: dois itens na tabela faltam o nome do responsável envolvido, os itens que estão “a definir”;

Metas ações e indicadores: as metas estabelecidas devem ser mensuráveis e os indicadores estão todos vinculados a relatórios, o tomador deve rever isso.

Allan ressaltou que quando há o envolvimento de lideranças da comunidade, o projeto passa a fazer parte da população local e o fato de não ter a participação social é uma fragilidade no caso da instalação das placas, pois se a população estiver envolvida a possibilidade de conservação e não depredação das placas é maior.

Por fim, sobre a sustentabilidade, novamente, Allan citou a falta de parcerias sociais e a falta de definição sobre a manutenção das placas. O projeto solicita um montante de recurso considerável para somente a instalação das placas, deve ser aproveitado para outras ações.

Allan concluiu dizendo que o projeto não foi inabilitado, mas precisa de algumas complementações.

Gerson Salviano (IPT) complementou apoiando o Allan sobre o desenvolvimento de parcerias para trabalhar a questão social, não só do entorno dos locais de instalação, mas de todos os municípios sobre o tema. Deu a sugestão de talvez inserir um comunicado em ônibus ou pontos de ônibus para informar a população sobre o assunto. Acrescentou que faltou a justificativa de pontos positivos e negativos das placas já instaladas pelo consórcio que embasariam este novo projeto.

Allan passou então para a apresentação da análise do 2º projeto:

Implantação do Plano de Sinalização e Identificação Visual das Áreas de Mananciais no Município de São Bernardo do Campo – SP - PM de São Bernardo do Campo

Analistas: Ricardo Saad (CIESP), Allan Santos (Prefeitura de Suzano) e Josué Barranco (DAEE).

Apresentação: Allan.

Os principais pontos da análise são os seguintes:

Diagnóstico e Justificativa - Não apresentou dados quantitativos e qualitativos da situação problema que a proposta de empreendimento visa resolver. Tomador apresenta enquadramento no PDC 8, que está equivocado, sendo o correto PDC 4, Subpdc 4.3. Ainda o TR não apresenta benefícios mensuráveis da consecução da proposta, nem os resultados da não execução do projeto.

Objetivos - Os analistas apontaram que a sinalização por si só não é Educação Ambiental, tampouco, ela consegue garantir a proteção e recuperação das áreas de mananciais, o objetivo deveria ser reformulado. Os objetivos específicos correspondem aos objetivos previstos na etapa de acompanhamento do Plano Regional de Sinalização do Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

Área de estudo – não apresenta a localização das 60 placas a serem instaladas. Não há mapas para identificação. O tomador apresentou no anexo A uma lista com o endereço de 2013 pontos de instalação, sendo que o projeto prevê a instalação somente de 60 placas, está divergente.

População atendida - O tomador cita a população do município: 900 mil habitantes, e diz que a maior parte do município está inserida em área de manancial, mas não especifica quantos habitantes serão diretamente beneficiados pelo empreendimento.

Metodologia – o tomador apresentou os itens exatamente idênticos aos do Consórcio Grande ABC, uma cópia. Uns três trechos do TR são iguais ao do consórcio. Por se tratar de um documento técnico há de se ter cuidado ao escrever. O tomador diz que apresentou os desenhos construtivos do equipamento visual, junto aos detalhes do projeto padrão, em arquivos em anexo, mas os anexos não foram enviados.

Parcerias – Tomador não apresentou parcerias, indicando apenas a própria prefeitura como parceiro. Como forma de tornar o projeto mais participativo, poderiam ter incluído conselhos municipais, entidades representativas das comunidades do entorno, comunidade escolar, entre outros, o mesmo que ocorre com o projeto do consórcio grande ABC.

Equipe técnica - Os nomes dos profissionais integrantes da equipe que irão atuar na execução do projeto não aparecem no TR. Precisa estar bem definido quem são os profissionais, menciona em uma parte do texto que “os profissionais que atuarão como contrapartida no projeto”, entretanto, não apresentou contrapartida na planilha de orçamento. Desta forma, fica a dúvida se o tomador ofertará mão de obra própria como contrapartida ou não.

Metas, ações e indicadores - Não apresenta metas com índices quantitativos. Neste item o tomador menciona "Período de instalação dos equipamentos visuais de sinalização

especificados para cada município". O projeto não é apenas no município de São Bernardo do Campo? Está incoerente e as metas precisam ser quantitativas e medir de fato alguma coisa.

Produtos e resultados esperados - Não apresenta os produtos e resultados esperados, cita apenas que mensalmente será entregue relatório de atividades. Não fez o vínculo com a ação e meta do PAPI 2022-2023 e os benefícios para a bacia hidrográfica. O tomador não discorre sobre os aspectos de sustentabilidade/perenidade do produto após a conclusão do projeto FEHIDRO. Como será a manutenção das placas posteriormente? Responsabilidade de alguma Secretaria em específico?

Allan discorre que a Prefeitura de São Bernardo do Campo fazia parte do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. Ao final de 2022, o município saiu do consórcio e optou por não fazer parte do mesmo projeto apresentado pelo Consórcio do ABC de âmbito regional.

Beatriz esclareceu que o CBH-AT estabeleceu no PA/PI 2022-2023 recursos financeiros para que o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC desse continuidade ao projeto FEHIDRO 2020-AT_COB-124 - "PLANO REGIONAL DE SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO VISUAL DAS ÁREAS DE MANANCIAIS DOS MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC", através da ação "Implementação do plano de sinalização e identificação visual das áreas de mananciais dos municípios do Grande ABC".

O Consórcio do ABC realizou o projeto de âmbito regional, incluindo São Bernardo do Campo, entretanto, a prefeitura não quis participar do projeto e apresentou esta proposta em separado. Ocorre que o recurso destinado pelo CBH-AT foi previsto especificamente para o Consórcio atender os municípios de forma regional, dando continuidade ao projeto FEHIDRO anterior.

Por fim, os representantes das câmaras técnicas decidiram pela inabilitação do projeto apresentado pelo município de São Bernardo do Campo. Porém, o município poderá ser contemplado no projeto apresentado pelo Consórcio, se de comum acordo entre as partes. Para isso, será necessário o encaminhamento de uma carta do representante legal da prefeitura ao Consórcio atestando seu interesse em ser contemplado no projeto regional e do seu comprometimento pela manutenção das placas que serão instaladas no território do município.

Beatriz agradeceu a presença de todos e a reunião encerrou às 11h30.